

À Subse. de Ativ. Legislativa
PI devidor Providência
13.07.2010
[Assinatura]



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA IDALINA ONOFRE

PROJETO DE LEI N. 4/6/2010.

**“Concede o Título de Cidadão
Acreano ao Sr. José Tristão
Cavalcanti Neto”**

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

FAÇO SABER, que a Assembléia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Acreano ao Senhor José Tristão Cavalcanti Neto.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões **“Deputado Francisco Cartaxo”**
12 de julho de 2010.

Deputada Idalina Onofre
Líder do PPS



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA IDALINA ONOFRE

JUSTIFICATIVA

José Tristão Cavalcanti Neto tem 87 anos e como muitos cearenses, escolheu o Acre no período do famoso “ouro branco” para conseguir trabalho e sustentabilidade; só não sabia que a vida em território acriano lhe renderia um casamento, 5 filhos, uma união inseparável com o Estado e que seria personagem fundamental para a história Acriana.

Abaixo, José Tristão fala da sua trajetória de vida no Acre, seus empregos e da conquistas que o tornam honrado e o legitimam como um verdadeiro cidadão acriano.

Saí de Fortaleza-CE em abril de 1944. Deixei lá meus pais e irmãos e me destinei ao Norte, em busca de trabalho.

No Acre, o primeiro lugar em que morei foi no Seringal Espalha, Rio Iaco, passei alguns meses no trabalho duro, como muitos seringueiros da época e outras pessoas que também vinham de outros estados com a mesma intenção que eu, conseguir trabalho e dinheiro para o sustento.

Depois do “Seringal Espalha”, passei por outros tantos e também com diferentes cargos. Trabalhei no “Seringal Parangaba”, como **noteiro**, “que era aquele que anota as mercadorias destinadas aos seringueiros”; fiquei neste serviço por um tempo e depois me mudei para o Seringal Tabatinga, do Dr. Assis Vasconcelos; lá trabalhei como seringueiro já que os outros cargos estavam ocupados. Depois Dr. Assis me chamou e pediu que eu assumisse a gerência do depósito “Prado”. “Com esse cargo de confiança, não pude negar!” Após um ano, fui para o Seringal Jaguaribe, onde também fui gerente. Depois trabalhei no Nova Olinda novamente como noteiro, lá eu conheci a Nires, minha atual esposa.

Com tantas mudanças e já noivo, trabalhei também no Seringal Sacado, como gerente. Depois casei e a convite de meu sogro, retornei à Nova Olinda para gerenciar o seringal, lá fiquei por muitos anos.

Com o passar do tempo, fui para Rio Branco, já com o meu primeiro filho; o que me fez procurar outro emprego que pudesse sustentar a nova família.



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA IDALINA ONOFRE

Meu primeiro emprego na capital foi como fornecedor de borracha, com Alcides Amaral, Depois de uns 5 ou 6 meses morando em Rio Branco, fui apresentado ao secretário de segurança pública da época, no meio da conversa ele me fez um convite e fui nomeado delegado de polícia, na gestão do Coronel Paulo Francisco Torres, trabalhando inicialmente como delegado de Plácido de Castro, onde trabalhei por dois anos.

Após os dois anos em Plácido de Castro, fui transferido para a delegacia do Bairro 15, em Rio Branco, para o 3DP; na época a prostituição estava em alta, à criminalidade, foi uma época muito nervosa; dava muita confusão!

Depois de um ano fui transferido para o 2DP, não era tranqüilo, existia também muita confusão, atritos e a gente, eu e a equipe de segurança tínhamos que trabalhar muito.

E com o tempo fui mudando de DPs, sempre para tentar melhorar a segurança do Estado e auxiliar o policiamento na época, para manter a ordem pública.

Em 1962 houve conflito em Tarauacá, tendo ocorrido 4 mortes e a situação estava precária lá, então fui chamado para tentar resolver o problema, depois de normalizar a situação voltei para Rio Branco, mas após o reconhecimento do meu trabalho, fui convidado a voltar para Tarauacá. Como gostei muito da cidade, fui e passei mais dois anos lá, com muita paz. Fui um delegado austero e as pessoas gostavam de mim e se sentiam seguras com o meu trabalho.

Ao voltar para Rio Branco, já no governo da Revolução de 64, trabalhei no 4 DP e depois de um tempo fui transferido para Brasiléia. Nesse vaivém pelo Acre todo, fui convidado a ser delegado geral de polícia do estado, o que me levou até Brasília, para um curso de investigação criminal, onde pude aperfeiçoar e aprimorar meus conhecimentos em técnicas de interrogatório e diversas outras áreas.

Criei o departamento de polícia técnica e fui nomeado o primeiro diretor desse departamento. Mandeí candidatos para a academia nacional de polícia para se aperfeiçoarem e daí, nós continuamos “a vara e a remo”, porque não tínhamos nada. Fui fazendo viagens pelo Brasil para colher subsídios e instalei o departamento de polícia



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA IDALINA ONOFRE

técnica. Logo respondi pelo departamento de identificação e fui corregedor de polícia do estado, respondendo por vários departamentos sempre em nome da segurança do Estado do Acre.

No dia 21 abril 2008, fui homenageado pela secretaria de segurança pública do estado do acre, por ser o primeiro diretor de polícia técnica e pelos relevantes serviços prestados à instituição.

No decorrer dos anos, continuei trabalhando com firmeza neste ramo, e no dia 22 de dezembro de 1988, ocorreu à morte do seringueiro e sindicalista Chico Mendes, naquele dia, o secretário de segurança Cel. Castelo Branco me chamou para presidir o inquérito, no primeiro momento eu neguei, pois eu já pensava em me aposentar e essa seria uma grande e cansativa investigação; então, fiquei auxiliando o secretário no caso. Já sabendo quem foi o assassino, com o passar dos dias o advogado de Darly Alves da Silva me procurou, pedindo que se garantisse a vida do seu cliente, ele o entregaria, com o acordo, prendi Darly no posto “para todos” por volta das 10:00 horas, numa manhã fria e de garoa.

Na função de delegado, tive que dissecar e desvendar crimes misteriosos, alguns que me orgulho bastante, dentre eles, a prisão do assassino de Chico Mendes e outros crimes já esquecidos, o que me deixa honrado por fazer parte desses fatos que constroem a historicidade acriana.

Sala das Sessões “**Deputado Francisco Cartaxo**”

12 de julho de 2010.

Assinatura manuscrita de Idalina Onofre.

Deputada Idalina Onofre

Líder do PPS